A INFLUÊNCIA DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DA PASSAGEM DO TEMPO NA DINÂMICA DAS RELAÇÕES AFETIVAS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL EM JOVENS DA GERAÇÃO Z[1]

Arielly de Souza ***Rego***[2]

Natália Costa ***Garcia*** [3]

Denise ***D´Auria-Tardeli***[4]

RESUMO

O presente estudo analisa a influência da percepção subjetiva da passagem do tempo na dinâmica das relações afetivas e seus efeitos sobre a saúde mental entre jovens da geração Z, no contexto do avanço tecnológico e da cultura digital. Com base na teoria da Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, o trabalho investiga como o imediatismo e a busca por estímulos constantes moldam vínculos frágeis, descartáveis e ansiosos. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa por meio de um questionário elaborado no Google Forms, com 23 participantes de 18 a 21 anos. As perguntas, estruturadas em escala de concordância, abordaram eixos como percepção temporal, qualidade das relações e impactos psicológicos do uso de redes sociais. Os dados revelaram que 88% dos jovens não utilizam aplicativos de namoro, mas 96% consideram que o consumo de conteúdos curtos altera a percepção do tempo, gerando aceleração emocional e ansiedade. Além disso, 84% acreditam que as relações atuais são mais breves que as de gerações anteriores, e 48% relatam incômodo com atrasos na comunicação virtual. Esses resultados indicam que a liquidez das relações transcende o uso de aplicativos, manifestando-se como um padrão de funcionamento subjetivo marcado pela pressa e pela superficialidade. Conclui-se que o avanço tecnológico e a aceleração social afetam diretamente a maneira como jovens da geração Z percebem o tempo e constroem seus laços afetivos, contribuindo para a intensificação de sintomas de ansiedade e apatia. A hipótese inicial foi parcialmente confirmada, sendo necessário aprofundar futuras investigações com amostras mais amplas e diversificadas.

Palavras-chave: Percepção do Tempo, Geração Z, Relações Afetivas, Tecnologia.

ABSTRACT

This study analyzes the influence of the subjective perception of the passage of time on the dynamics of affective relationships and its effects on the mental health of Generation Z youth, in the context of technological advancement and digital culture. Based on Zygmunt Bauman's theory of Liquid Modernity, the work investigates how immediacy and the search for constant stimuli shape fragile, disposable, and anxious bonds. The research adopted a quantitative approach through a questionnaire developed in Google Forms, with 23 participants aged 18 to

[1] Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia – Unisanta. Orientado por Denise D´Auria-Tardeli.

[2] Graduada em Psicologia – Unisanta. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9358639341523250

[3] Graduada em Psicologia – Unisanta. Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/0176456962198132

[4] Graduação em Psicologia e Pedagogia; Doutora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento humano – USP; Pós doutorado em Educação – FEUSP; Pós doutorado em Andamento em Psicologia – IPUSP; Professora doutora e supervisora no curso de Psicologia – Unisanta; Professora colaboradora Universidade Brasil – UniB. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0195-9235

21. The questions, structured on a scale of agreement, addressed themes such as temporal perception, quality of relationships, and psychological impacts of social media use. The data revealed that 88% of young people do not use dating apps, but 96% believe that consuming short content alters their perception of time, generating emotional acceleration and anxiety. Furthermore, 84% believe that current relationships are shorter than those of previous generations, and 48% report discomfort with delays in virtual communication. These results indicate that the fluidity of relationships transcends the use of apps, manifesting as a subjective functioning pattern marked by haste and superficiality. It is concluded that technological advancement and social acceleration directly affect how Generation Z youth perceive time and build their affective bonds, contributing to the intensification of symptoms of anxiety and apathy. The initial hypothesis was partially confirmed, but further investigations with larger and more diverse samples are necessary.

Keywords: Time Perception, Generation Z, Affective Relationships, Technology.

Introdução

O avanço da Era Digital, que popularizou os computadores de uso doméstico na década de 1990, tornou evidente a transformação do comportamento humano e da forma como o homem se relaciona com o mundo e os seus pares. Um dos principais impulsionadores dessa mudança foi a capacidade de expressão, comunicação e interação social proporcionada pela internet. Nesse contexto, Bauman conceitua a "Modernidade Líquida" como uma oposição à estabilidade da "Modernidade Sólida", sendo caracterizado pela transitoriedade e movimento contínuo, resultando em uma dinâmica social que dificulta a estruturação de rotinas sociais (BAUMAN, 2001).

Miranda e Marback (2019) aprofundam essa questão ao indicar que a modernidade líquida está intrinsecamente ligada à percepção do tempo como fluido. Nessa lógica, o poder assume natureza móvel, dinâmica e não restrita a um ponto específico no espaço. Ao relacionar isso às interações humanas contemporâneas, torna-se evidente que são constantemente construídas e desconstruídas. Embora esse movimento abra espaço para novas formas de conexão, também acentua a fragilidade, a ambivalência e a instabilidade das relações, tornando as relações passíveis de descarte.

Esse contexto se relaciona diretamente com a cultura do imediatismo, na qual a comunicação fácil e instantânea nas redes sociais reduz a necessidade de interação pessoal. Com apenas um clique, é possível adicionar ou excluir conexões, o que compromete a profundidade das relações e banaliza o sofrimento emocional. Assim, o sofrimento e as emoções passam a ser evitados por meio de estratégias de alívio rápido, como a

automedicação e o uso de fármacos, por exemplo. (DA COSTA BRITO; FERREIRA DA SILVA, 2019).

A dinâmica das relações atuais, como destaca Zordan (2010), caracteriza-se por uma menor durabilidade, baixa tolerância, impaciência e busca por satisfação imediata. Além dos fatores culturais e socioeconômicos, os avanços tecnológicos atuam como um novo fator de impacto, moldando novas características na esfera relacional humana. Sfoggia e Kowacs (2014) observam que, a partir do ano 2000, surgiram novas formas de comunicação baseadas na interação online, possibilitando contatos frequentes e constantes que anteriormente eram inviáveis, por meio de ligações, chamadas de vídeo e aplicativos de mensagens como o *WhatsApp*.

A percepção da passagem do tempo, por sua vez, é um processo subjetivo profundamente influenciado por estados emocionais. As distorções temporais são experiências comuns no cotidiano - o tempo parece “voar” em situações prazerosas e “parar” em contextos de desconforto. Tais variações evidenciam o papel modulador da emoção na percepção do tempo (BERNARDINO; OLIVEIRA; MORAES 2020).

Os impactos do avanço tecnológico sobre as relações tornam-se evidentes quando ocorre a instauração da modernidade líquida, conforme discutido anteriormente. A juventude do século XXI emergiu como um símbolo de potência, prazer, liberdade e prontidão para a mudança. No entanto, essa era também é caracterizada por crises afetivas, emocionais e diversos tipos de sofrimento, influenciando diretamente os padrões de relacionamento. A juventude passa a buscar satisfação imediata, envolvendo-se em relacionamentos de curta duração e sem compromissos, muitas vezes denominados como "relacionamentos instantâneos". Esses relacionamentos perduram apenas o tempo necessário para satisfazer os desejos e necessidades do momento, refletindo uma dinâmica de conexões finitas (STERZA, 2005).

A pesquisa conduzida por Pereira *et al*. (2023) oferece uma visão geral dos impactos na saúde mental associados aos relacionamentos virtuais. Os resultados revelam que 61,5% dos participantes experimentaram sentimentos de tristeza, desânimo ou apatia durante esses relacionamentos, enquanto 30,8% relataram sensações de inquietação, apreensão, incômodo ou tensão. Quando se relaciona com o conteúdo abordado anteriormente, o uso exagerado e a rapidez entre as trocas de mensagens são fatores que influenciam no desenvolvimento desses sentimentos. Na pesquisa, os autores citam

> que a comunicação virtual muitas vezes envolve interpretações ambíguas de mensagens de texto ou falta de contato visual e linguagem corporal, o que pode levar a mal-entendidos e conflitos, podendo causar frustração e tristeza. Em adicional, a apatia também pode se manifestar quando um relacionamento amoroso virtual não atende às necessidades emocionais ou quando um dos parceiros perde o interesse devido à falta de conexão emocional genuína (ISHIKAWA, 2021, *apud* PEREIRA *et al*., 2023, p. 13).

Outro achado relevante é que 84,6% dos participantes da pesquisa concordam que os relacionamentos virtuais tendem a aumentar a dependência do celular. Esse vínculo excessivo com dispositivos móveis, impulsionado pela necessidade de estar constantemente online e disponível, bem como pela compulsão por verificar constantemente novas mensagens e atualizações de perfis, pode alimentar ainda mais os sentimentos de ansiedade nos indivíduos envolvidos.

Diante da aceleração temporal, o avanço tecnológico e a virtualização das relações afetivas, torna-se relevante estudar de que maneira esses aspectos afetam e influenciam a vida e a saúde mental dos jovens contemporâneos. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar de que modo a dinâmica das relações afetivas dos jovens da geração Z é alterada pela percepção subjetiva da passagem de tempo.

Nas especificidades, objetivou-se identificar quais elementos sociais e culturais contemporâneos, como o uso de aplicativos de namoro (*Tinder, Bumble, Grindr*) e redes sociais, influenciam a construção e o modo de manutenção dos vínculos afetivos; examinar os impactos da percepção subjetiva da passagem do tempo sobre a saúde mental desses jovens e investigar de que forma o avanço tecnológico, associado ao uso constante de mídias digitais, pode estar relacionado à liquidez das relações afetivas na geração Z.

A partir dessas questões, formulou-se um problema de pesquisa: como a percepção subjetiva da passagem do tempo pode alterar o estabelecimento e o desenvolvimento das relações afetivas entre os jovens da geração Z, e quais são os efeitos e desdobramentos dessa dinâmica na saúde mental desses indivíduos? Hipotetizou-se de que o avanço tecnológico contínuo, aliado ao consumo de conteúdos curtos e à obsolescência dos objetos de consumo, contribui substancialmente para a alteração da percepção subjetiva da passagem do tempo entre jovens de 18 a 21 anos. Essa alteração temporal favorece a fragilidade e a descartabilidade dos vínculos afetivos, produzindo dificuldades no aprofundamento das relações e impactando negativamente a saúde mental desses sujeitos.

Material e Métodos ou Metodologia:

Para a realização dessa pesquisa, foram reunidos dados quantitativos através de um questionário feito na plataforma Google Forms. A escolha dessa ferramenta justifica-se pela sua capacidade de criar formulários personalizados em ambiente online, simplificando e agilizando o processo de coleta de dados.

A amostra foi constituída por 23 participantes (dos 25 iniciais, dois - 8% - não informaram a idade), com idade variando entre 18 e 21 anos. A distribuição etária apresentou uma concentração nos 18 anos (30,4%), seguida pelos 21 anos (26,1%). As idades de 19 e 20 anos representaram proporções iguais (21,7% cada). Em uma busca por uma perspectiva ampliada sobre o tema, a classificação de gênero autodeclarada incluiu categorias como mulher ou homem cisgênero, mulher ou homem transgênero e pessoa não-binária.

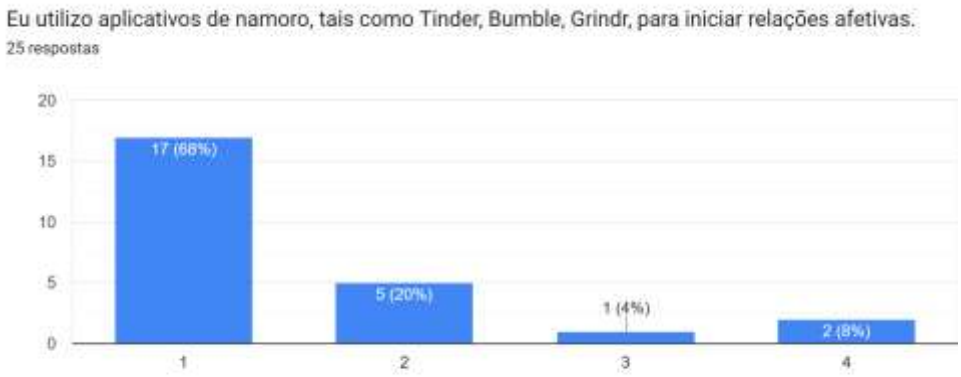
A coleta de dados foi conduzida por meio do questionário online, estruturado como uma escala de concordância, composto por aproximadamente quinze afirmativas objetivas. Os participantes foram instruídos a selecionar a alternativa que melhor refletisse sua percepção em relação aos seguintes eixos temáticos: a percepção do tempo na frequência e intensidade da construção de interações afetivas; o impacto da percepção subjetiva da passagem do tempo na qualidade das relações; e a correlação entre o consumo de conteúdos da internet e a percepção subjetiva do tempo.

Para a captação de voluntários, o *link* de acesso ao questionário foi amplamente divulgado em plataformas digitais tais como *Instagram, WhatsApp* e *Facebook*. O convite detalhou o objetivo da pesquisa e a importância da participação voluntária. O questionário permaneceu disponível até final do mês de julho, totalizando um mês e meio de divulgação, o que garantiu um tempo adequado para a coleta. As Considerações Éticas foram expostas anteriormente às afirmações do questionário em conformidade com as diretrizes do Comitê de Ética. Os participantes foram devidamente informados sobre o objetivo do estudo, o caráter voluntário da participação e o direito de se retirar a qualquer momento sem prejuízo, sendo convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a utilização de seus dados. Foi garantido o anonimato e a confidencialidade de todas as informações. Quanto aos riscos, a pesquisa envolveu um risco mínimo de possível desconforto ao responder a algumas questões, sendo assegurada a liberdade do participante não responder, fazer pausas, interromper ou cancelar a participação a qualquer momento sem penalidades. Como benefício direto, a pesquisa ofereceu ao participante a oportunidade de refletir sobre

como a percepção do tempo e o consumo de redes sociais influenciam seus vínculos afetivos e saúde emocional.

Resultados e Discussão:

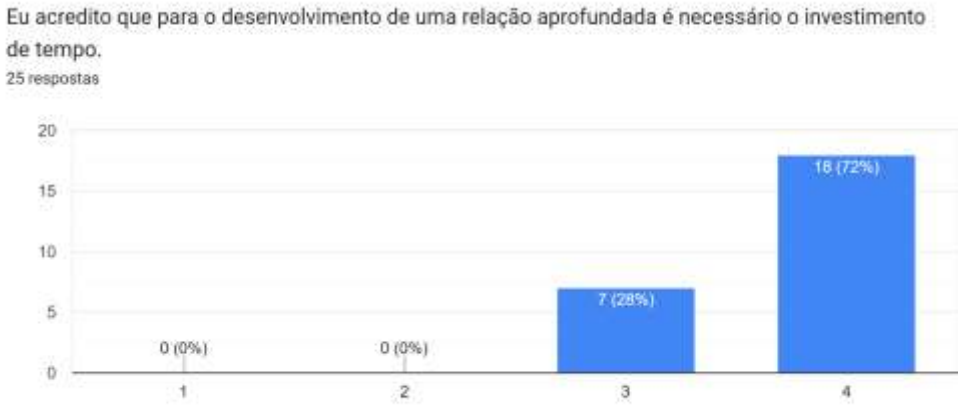
Gráfico 1 – Distribuição de respostas por uso de aplicativo de relacionamento



Fonte: Elaborado pelo Google Forms

No gráfico referente ao uso de aplicativos com a finalidade de iniciar relações afetivas, 88% dos participantes (22 pessoas) afirmaram não utilizar os aplicativos mencionados (*Tinder, Bumble, Grindr*), enquanto 12% (3 pessoas) relataram utilizar essas plataformas.

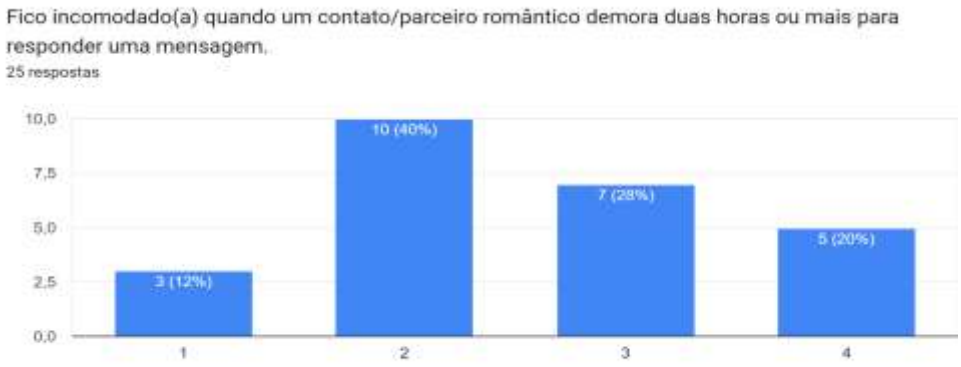
Gráfico 2 – Distribuição de respostas por investimento de tempo no relacionamento



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico correspondente à crença quanto ao investimento de tempo necessário para que uma relação afetiva possa se desenvolver, 72% dos participantes afirmaram concordar totalmente com a afirmação, enquanto 18% concordaram parcialmente.

Gráfico 3 – Distribuição de respostas por incômodo de falta de retorno do parceiro



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico referente ao incômodo que surge quando um contato ou parceiro romântico demora duas, ou mais horas para responder uma mensagem, 52% dos participantes (13 pessoas) discordaram da afirmação — sendo 12% (3 pessoas) totalmente e 40% (10 pessoas) parcialmente. Já a outra parte representada por 28% (7 pessoas) concordaram parcialmente, e 20% (5 pessoas) concordaram totalmente.

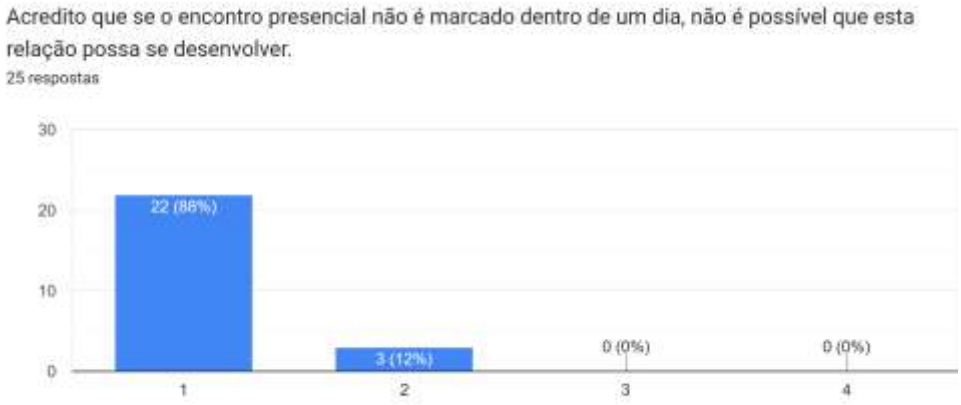
Gráfico 4 – Distribuição de respostas por tempo ideal para marcar um encontro



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico correspondente à crença de que um dia é o tempo ideal para trocar mensagens antes de marcar um encontro presencial, 76% dos participantes (19 pessoas) discordaram — sendo 36% totalmente e 40% parcialmente. Seis pessoas (24%) concordaram, das quais 20% (5 pessoas) parcialmente e 4% (1 pessoa) totalmente.

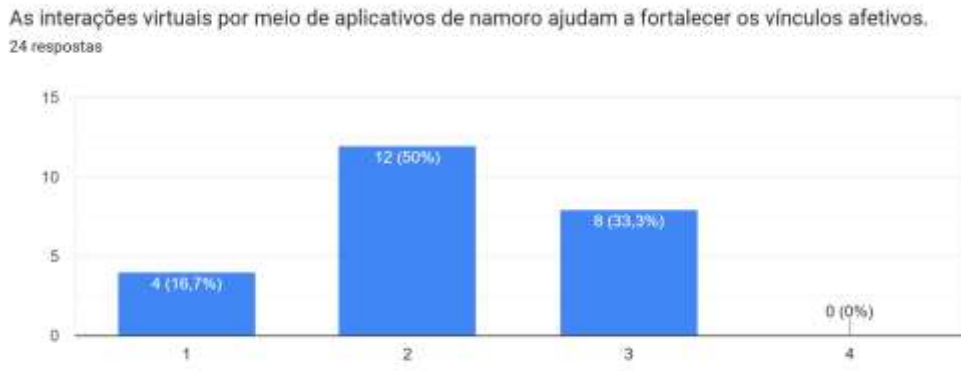
Gráfico 5 – Distribuição de respostas por critério de tempo para desenvolver uma relação



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico referente à crença de que é necessário marcar um encontro presencial em até um dia para que haja possibilidade de desenvolvimento da relação, 88% dos participantes (22 pessoas) discordaram totalmente, enquanto 12% (3 pessoas) discordaram parcialmente.

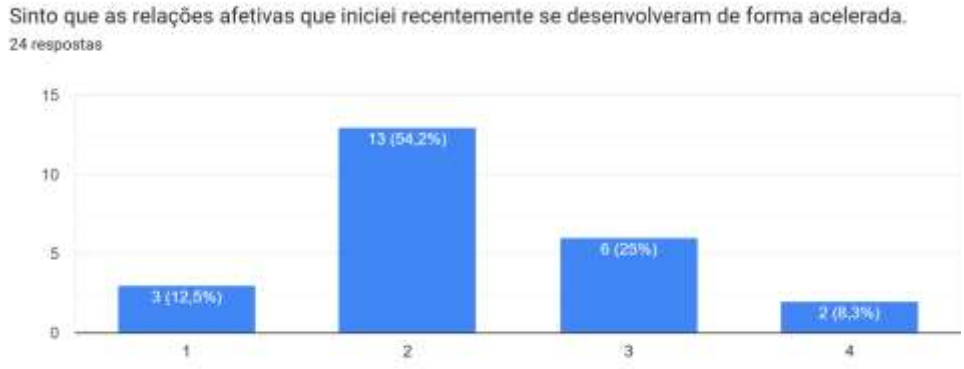
Gráfico 6 – Distribuição de respostas por fortalecimento dos vínculos afetivos nas redes sociais



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico relativo à crença de que as interações virtuais por meio de aplicativos de namoro ajudam a fortalecer os vínculos afetivos, 16,7% (4 pessoas) discordaram totalmente, 50% (12 pessoas) discordam parcialmente, e 33,3% (8 pessoas) concordaram parcialmente.

Gráfico 7 – Distribuição de respostas por início de relacionamento precoce



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico referente à sensação de que as relações afetivas iniciadas recentemente se desenvolveram de forma acelerada, 12,5% dos participantes (3 pessoas) discordaram

totalmente, 54,2% (13 pessoas) discordaram parcialmente, 25% (6 pessoas) concordaram parcialmente e 8,3% (2 pessoas) concordaram totalmente.

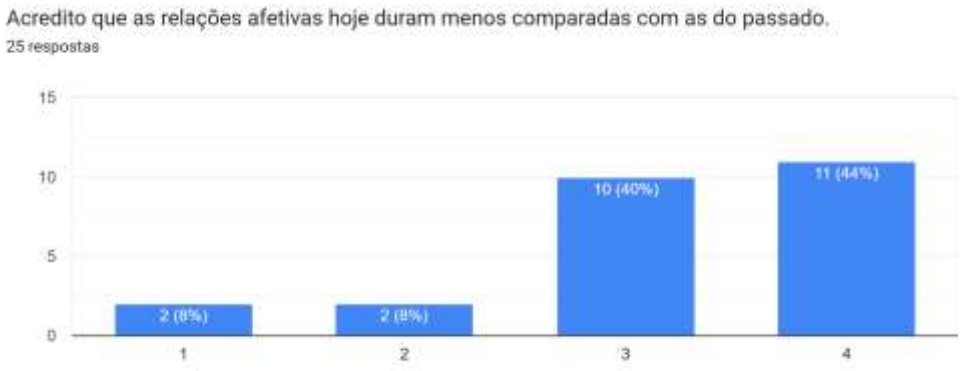
Gráfico 8 – Distribuição de respostas por término de relacionamento precoce



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico sobre a percepção de que as relações afetivas iniciadas recentemente terminaram mais rápido do que o esperado, 54,2% dos participantes (13 pessoas) discordaram totalmente, 12,5% (3 pessoas) discordaram parcialmente, 12,5% (3 pessoas) concordaram parcialmente e 20,8% (5 pessoas) concordaram totalmente.

Gráfico 9 – Distribuição de respostas por duração de relacionamento

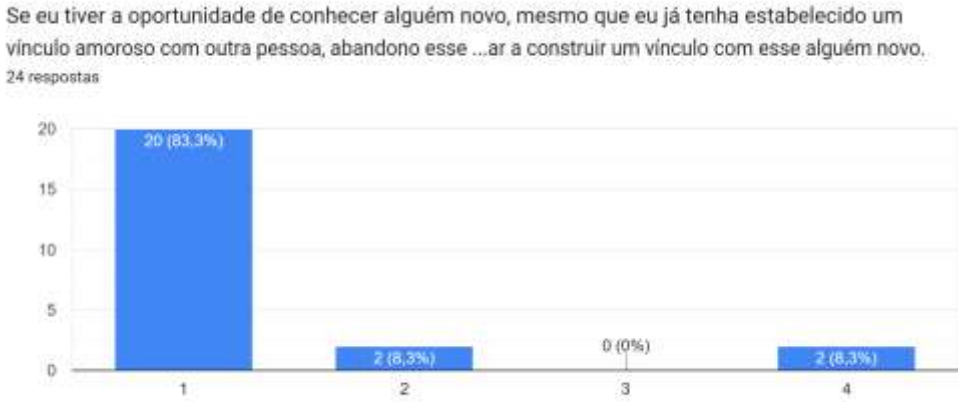


Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico referente à crença de que as relações atuais duram menos em comparação às do passado, 44% dos participantes (11 pessoas) concordaram totalmente, 40% (10 pessoas)

concordaram parcialmente, 8% (2 pessoas) discordaram parcialmente e 8% (2 pessoas) discordaram totalmente.

Gráfico 10 – Distribuição de respostas por troca de relacionamento



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico que trata da possibilidade de conhecer alguém novo, mesmo já possuindo um vínculo amoroso com outra pessoa, 83,3% dos participantes (20 pessoas) discordaram totalmente, 8,3% (2 pessoas) discordaram parcialmente e 8,3% (2 pessoas) concordaram totalmente.

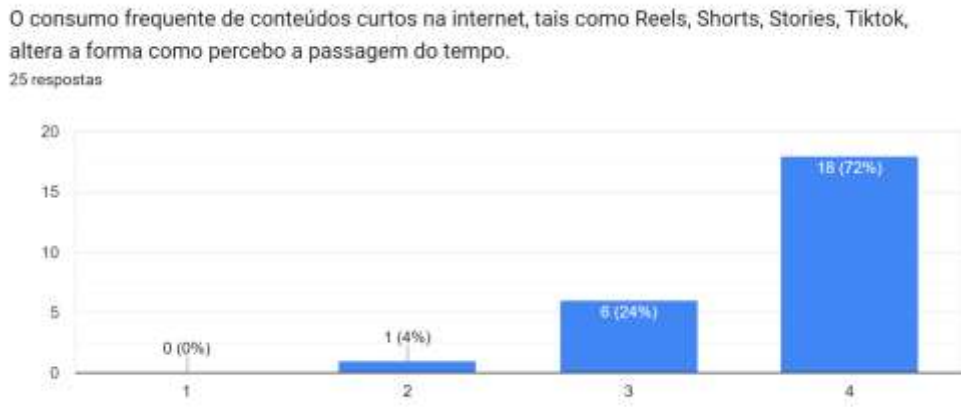
Gráfico 11 – Distribuição de respostas por sentimentos e emoções



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico referente à crença de que o investimento de tempo em uma relação amorosa gerará sentimentos e emoções difíceis de gerenciar a longo prazo, 66,7% dos participantes (16 pessoas) discordaram totalmente, 16,7% (4 pessoas) discordaram parcialmente, 12,5% (3 pessoas) concordaram parcialmente e 4,2% (1 pessoa) concordou totalmente.

Gráfico 12 – Distribuição de respostas por consumo de redes sociais altera a percepção do tempo



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Por fim, no gráfico relativo à percepção de que o consumo de conteúdos curtos na internet altera a percepção da passagem do tempo, 4% dos participantes (1 pessoa) discordaram parcialmente, 24% (6 pessoas) concordaram parcialmente e 72% (18 pessoas) concordaram totalmente.

Análise de dados:

Ao analisar os resultados da pesquisa, foi possível observar que 88% dos participantes não utilizam aplicativos de namoro, contrariando a hipótese inicial de que esta população faria um uso massivo das plataformas digitais que permitem a conectividade a interesses românticos. Tal dado indica que a chamada "liquidez dos relacionamentos", comumente associada ao uso de aplicativos de namoro e observada por filósofos tais como Zygmunt Bauman, não se restringe apenas ao uso dessas plataformas, mas opera como um modo de funcionamento subjetivo geral disseminado socialmente.

Os gráficos 3, 7 e 12 demonstram uma aceleração no que diz respeito à temporalidade: 48% dos participantes afirmam ficar incomodados quando o parceiro romântico leva duas ou mais horas para responder uma mensagem, 33,3% indicaram que as relações recentes se

desenvolveram de maneira acelerada e 96% dos participantes concordam que o consumo de conteúdos curtos altera a percepção da passagem de tempo. Esses dados dialogam diretamente com o conceito de alienação do tempo apresentado pelo autor Hartmut Rosa em "*Alienação e Aceleração*" (2022). O autor diferencia o tempo objetivo, que é medido pelo relógio, e o tempo subjetivo, percebido pelos sujeitos. Nesse sentido, o tempo de espera por uma resposta pode ser percebido como longo, gerando angústia, ansiedade e interpretado como desinteresse, ocasionando uma possível descartabilidade.

Bauman (2004), em "*Amor Líquid*o", apresenta através dos conceitos de relações de bolso e *homo consumens* a internalização da lógica de consumo: as relações estão sob fácil alcance, controle e passíveis de descarte ao assumirem um caráter de obsolescência. Isso pôde ser observado no gráfico 8, em que apesar de não representar um número expressivo, 33,3% dos participantes disseram que suas relações iniciadas recentemente terminaram mais rápido do que o esperado. Desse modo, a aceleração notada nas dinâmicas das relações afetivas dessa população é influenciada pelo contexto tardo-moderno que impõe padrões de velocidade e produtividade, tal como propõe Hartmut Rosa. As experiências destes sujeitos não podem ser dissociadas da lógica social consumista que sustenta a maneira como percebem o tempo e vivenciam suas relações afetivas. Krenak (2020), em "*A Vida Não É Úti*l", apresenta uma crítica contundente à lógica do utilitarismo que se relaciona diretamente com o consumismo. O autor explora a ideia de que a sociedade contemporânea atribui valores de utilidade à vida e que isso seria uma consequência da cultura de consumo - em que os âmbitos da vida cotidiana, tais como as relações interpessoais e românticas, estariam sendo vivenciadas e experienciadas como um produto. Neste sentido, quando uma relação perde sua utilidade ou sua funcionalidade, é descartada e substituída por uma nova.

Apesar desses achados, o gráfico 2 demonstra que 72% dos participantes consideram que o desenvolvimento de uma relação afetiva requer o investimento de tempo. Tal dado sugere uma dissonância entre a experiência subjetiva dos sujeitos e as crenças socialmente compartilhadas acerca do desenvolvimento de uma relação afetiva.

Em "*Mal Estar na Civilização*" (1930/2020), Freud reflete sobre a renúncia pulsional da agressividade e sexualidade que culminam em sofrimento: para que o sujeito esteja bem adaptado à vida em sociedade, é necessário que se adeque aos imperativos de seu tempo. No contexto tardo-moderno de Rosa (2022), essa tensão se reconfigura: dos sujeitos é exigido que respondam ao imperativo da lógica de consumo e ao ritmo social hiper acelerado e conectado, gerando então uma dissonância entre o desejo e as exigências sociais. Nesse sentido, toma-se

como referência o desejo psicanalítico, entendido como aquilo que escapa das lógicas de desempenho e produtividade, indicando o mal-estar próprio à contemporaneidade.

Bauman (2001, p. 16) discorre em seu livro "*Modernidade Líquida*" sobre "estar fora de moda" a definição romântica do "Até que a morte nos separe". Com a liquidez dos relacionamentos e liberdade de troca de parceiros, o "prazo de validade" antes estabelecido, hoje tende a ser menos duradouro. Esse conceito pôde ser evidenciado no resultado do gráfico 9, no qual 84% dos participantes concordam que as relações atuais duram menos quando comparadas às do passado. Em sua teoria, o autor aborda sobre as relações virtuais não exigirem a criação de laços para estabelecer um relacionamento. Estar conectado se torna menos custoso do que estar engajado na construção e manutenção de vínculos afetivos. Apesar dos resultados apresentados no gráfico 8, ainda assim foi possível observar que esse fator é um indicativo para as relações se tornarem superficiais o que ocasiona a sua brevidade. (BAUMAN, 2001).

Dessa forma, são atribuídas diferentes teorias sobre a complexidade da passagem do tempo, como observado pelo filósofo Immanuel Kant, que apresenta essa percepção como uma construção do cérebro junto a percepção de mundo, em síntese: a capacidade de construir a percepção do tempo é uma condição necessária para assimilar a realidade. Com o avanço da tecnologia e dos estudos, surgiram outros modos de interpretar a percepção do tempo,

> Para a psicóloga Cláudia Hammond, autora do livro Time Warped: Unlocking the Mysteries of Time Perception, o sistema cerebral de registro da passagem do tempo considera vários fatores, como emoções, expectativas, o grau de exigência das tarefas em determinado período e até mesmo os sentidos. (MEU CÉREBRO, 2024)

Para Hammond - conforme descrito no artigo publicado no site "Meu Cérebro" em 2024 - à medida que a informação se torna familiar para o cérebro, a percepção da passagem do tempo se constrói com mais fluidez e velocidade. De maneira análoga, o uso excessivo das redes sociais - onde o acesso a uma infinidade de informações ocorre a partir de um fluxo rápido e contínuo - impactam diretamente nas relações entre os indivíduos, visto que o acesso demasiado à tecnologia gera sentimentos como a ansiedade.

> Uma pesquisa realizada pela American Psychological Association (APA) em 2018, revelou que a geração Z relatou níveis mais altos de estresse e ansiedade em comparação com gerações anteriores. Segundo o relatório, 91% dos jovens entre 18 e 21 anos afirmaram ter experimentado ao menos um sintoma físico ou emocional devido ao estresse. (FREITAS, 2024, p. 4)

Ao analisar a pesquisa, nota-se que os impactos da saúde mental gerados por esse tipo de relação foram pouco explorados. Percebe-se que paira sobre a geração Z sentimentos como ansiedade social, medo do fracasso e a necessidade de se destacar nas redes sociais (FREITAS, 2024). Ao relacionar esse contexto com as relações afetivas,

> Quando "você se comprometer, mesmo que sem entusiasmo", "lembre-se de que pode estar fechando as portas a outras possibilidades românticas" (ou seja, renunciando ao direito de "caçar em novas pastagens", ao mesmo que até o parceiro reivindique esse direito antes de você) (BAUMAN, 2004, p. 16),

Assim, compromisso e relacionamento são interpretados como armadilha. Envolver-se em uma relação - neste contexto - está diretamente ligado à perda de possíveis oportunidades, o que gera uma ansiedade constante. Este fenômeno é conhecido como *FOMO - Fear of Missing Out*, caracterizado pelo medo de perder experiências. (FREITAS, 2024)

Embora a amostra dessa pesquisa revele um certo contraste nas temáticas abordadas, as pesquisadoras identificaram uma tendência de crescente conscientização e disseminação de informações sobre a construção de relações afetivas saudáveis no contexto dos avanços tecnológicos. No entanto, o estudo possui limitações significativas: a amostra reduzida, composta apenas por indivíduos da Geração Z, e a insuficiente exploração sobre o status de relacionamento atual dos participantes. Este último aspecto, em particular, impacta diretamente a análise dos dados e o alcance das conclusões do trabalho.

Considerações Finais:

A análise das respostas dessa pesquisa possibilitou a compreensão de que a percepção subjetiva da passagem do tempo influencia de forma notável a maneira como se dão as relações afetivas dos jovens da Geração Z. Os resultados alcançados demonstram que a fragilidade, a descartabilidade, a obsolescência, o imediatismo e a cultura de consumo são marcadores contemporâneos dessas relações. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi atingido visto que foi possível ponderar e argumentar como esses fatores influenciam na construção e desenvolvimento das subjetividades e consequentemente na vivência dessas relações.

Embora o número de participantes tenha sido reduzido e a metodologia adotada tenha sido a quantitativa - o que limitou o aprofundamento e ampliação da discussão -, os resultados obtidos ratificam parcialmente a hipótese inicial, evidenciando que o consumo de conteúdos

curtos altera a percepção da passagem do tempo e, consequentemente, a dinâmica das relações afetivas. Ainda que a pesquisa não aponte para o uso massivo de plataformas digitais de namoro, as respostas demonstram o reflexo da lógica de consumo e aceleração. Apesar de certa dissonância entre as respostas dos participantes - demonstrada nas porcentagens relativas às questões ao tempo de início e término das relações -, e a hipótese inicial, constata-se que os indivíduos, assujeitados pelos imperativos do tempo presente, experimentam um mal-estar característico da modernidade líquida, manifestado em sentimentos de ansiedade, apatia e tristeza.

Portanto, conclui-se que até os vínculos afetivos são mediados pelos desdobramentos de uma era econômica que objetiva o lucro, a produtividade e a funcionalidade em detrimento da descartabilidade e obsolescência dos indivíduos. Há de se notar nessa lógica o discurso do capitalista que foraclui o laço social, proposto por Lacan (1972).

> Ao apresentar este discurso, Lacan chama atenção para o fato de que todo discurso está atrelado aos interesses do sujeito, sendo assim, se o interesse na sociedade capitalista, é inteiramente mercantil, há uma mutação capital de um discurso ao outro. "Falo dessa mutação capital, também ela, que confere ao discurso do mestre seu estilo capitalista" (LACAN, 1969-1970/1992, *apud* BADIN e MARTINHO, 2018, p. 148).

Dessa forma, para futuras pesquisas sugere-se a inclusão de métodos qualitativos a fim de aprofundar a temática e tornar a discussão robusta explorando minuciosamente como as experiências subjetivas e coletivas compõem o modo como se dão as relações afetivas contemporâneas.

Referências:

BADIN, Rayssa; MARTINHO, Maria Helena. O discurso capitalista e seus *gadgets*. **Trivium: Estudos Interdisciplinares**, v. 10, n. 2, p. 140–148, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.18379/2176-4891.2018v2p.140 Acesso em: 22 out. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. 190 p. ISBN 9788571107953.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERNARDINO, Leonardo Gomes; OLIVEIRA, Felipe Santos de; MORAES JUNIOR, Rui de. O papel da emoção na percepção de tempo: uma revisão sistemática. **Psicologia: Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 14, n. 3, p. 207–208, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-1247202000030. Acesso em: 26 ago. 2024.

DA COSTA BRITO, Raquel Cristina; FERREIRA DA SILVA, Jeann Bruno. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. **Revista Amazônia: Science & Health**, v. 7, n. 4, p. 1–14, nov. 2019. DOI: 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v7n4p56-68. Disponível em: http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3064/1554. Acesso em: 26 ago. 2024.

FREITAS, Rute Almeida de et al. **Ansiedade: impacto social na vida de pessoas da geração Z**. Revista Caiuá, v. 11, n. 6, p. 107-121, 2024. Disponível em: https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/11/06_ANSIEDADE_IMPACTO_SOCIAL.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização [1930]. In: FREUD, Sigmund. **Cultura, sociedade, religião: o mal-estar na cultura e outros escritos.** Tradução de Gilson Iannini. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 305–405. (Obras incompletas de Sigmund Freud; v. 8).

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEAL MIRANDA, Horácio; FERRARI MARBACK, Heitor. A liquidez das relações afetivas no ciberespaço. In: **Encontros de estudos multidisciplinares em cultura** (ENECULT), 15., 2019, [Local do evento]. Anais... [S. l.], 3 ago. 2019. p. 1-16.

MEU CÉREBRO. **A percepção do tempo e o cérebro: ele está passando mais rápido?** 2024. Disponível em: https://meucerebro.com/passagem-e-percepcao-do-tempo-segundo-o-cerebro/. Acesso em: 11 out. 2025.

PEREIRA, J. dos S. et al. Relacionamento contemporâneo: os impactos dos relacionamentos virtuais na saúde mental dos jovens manauenses. **Cuadernos de Educación y Desarrollo,** v. 15, n. 11, p. 13 723–13 743, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n11-045. Disponível em: https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1988. Acesso em: 9 jun. 2024.

ROSA, Hartmut. **Alienação e aceleração: para uma teoria crítica do tempo na modernidade tardia.** Tradução de Maurício Donavan. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2022.

SFOGGIA, Ana; KOWACS, Clarice. Sexualidade e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Educação Sexual**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1–6, ago. 2014.

STERZA JUSTO, José. O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, v. 17, n. 1, p. 61–77, 30 jun. 2006. DOI: 10.22409/rdp.v17i1.164.

WILMER, H. H.; SHERMAN, L. E.; CHEIN, J. M. Smartphones and cognition: a review of research exploring the links between mobile technology habits and cognitive functioning. **Frontiers in Psychology**, v. 8, 2017. DOI: 10.3389/fpsyg.2017.00605.

ZORDAN, Eliana. **A separação conjugal na contemporaneidade: motivos, circunstâncias e contextos.** 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.